



Disponível em
<http://www.anpad.org.br/rac>

RAC, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6,
Novembro/Dezembro, 2017
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2017170334>



Editorial

Herbert Kimura
Universidade de Brasília
Editor-chefe da RAC

Apresentamos, com satisfação, a nova edição da Revista de Administração Contemporânea (RAC), composta por seis artigos científicos e um artigo tecnológico.

Na seção de Artigos Científicos, o primeiro trabalho, **Plural Forms of Governance at Central Supply Markets**, de Susan Yuko Higashi, Mayra Batista Bitencourt Fagundes, Silvia Morales de Queiroz Caleman, Leandro Sauer e Maria Sylvia Saes, analisa “os aspectos transacionais da relação entre produtores e permissionários da Ceasa-MS”, verificando que “o uso das formas plurais reduz o custo de transação para o permissionário”.

No segundo artigo, **As Organizações e a Felicidade no Trabalho: Uma Perspectiva Integrada**, Gisela Sender e Denise Fleck estudam “como se define felicidade no trabalho; o efeito da felicidade no trabalho nos resultados das empresas; e o que torna os indivíduos felizes no trabalho”, fundamentando-se a discussão “nos antecedentes da felicidade no trabalho e seus possíveis impactos no comportamento do indivíduo na organização”.

O terceiro trabalho, **Engajamento dos Consumidores com o Boca a Boca Eletrônico Negativo em Lojas de Aplicativos Móveis**, de Adrienne Paula Vieira de Andrade e Anatólia Saraiva Martins Ramos, estuda “as motivações do comportamento de engajamento do consumidor com o boca a boca eletrônico (*electronic word-of-mouth* – eWOM) negativo em plataformas de consumo de aplicativos móveis, utilizando-se como lente de análise a Teoria da Ação Racional”.

Já o quarto artigo, **Formação, Disseminação e Colaboração: Internacionalização em Administração de Sistemas de Informação**, de Eduardo H. Diniz, José Eduardo Ricciardi Favaretto, Henrique Pontes Gonçalves de Oliveira e Debora Richter Brólio, “revela o perfil de internacionalização dos pesquisadores brasileiros no campo de Administração de Sistemas de Informação (ADI) com base em análise de três dimensões: Formação, Disseminação de pesquisa e Colaboração em redes internacionais”.

No quinto estudo, **Dilemas Éticos Enfrentados por Profissionais de Recursos Humanos: Explorando Cursos de Ação**, Beatriz Maria Braga, Edson Keyso de Miranda Kubo e Eduardo Oliva investigam “as percepções de profissionais de RH sobre o seu papel em relação às questões éticas da gestão de pessoas, os dilemas que enfrentam e a sua conduta frente a esses dilemas”.

O sexto artigo, **Applicability of Investment and Profitability Effects in Asset Pricing Models**, de Márcio André Veras Machado, Robert Faff e Suelle Cariele de Souza e Silva, investiga se

“investimento e rentabilidade são precificados”, observando-se que “não existe prêmio por investimento no Brasil”.

A edição conta também com um trabalho na seção de Artigo Tecnológico, **Rota da Inovação: Uma Proposta de Metodologia de Gestão da Inovação**, de Aurora Carneiro Zen, Bernardo Dias Machado, Ana Isabel Jaramillo López, Martiele Cortes Borges e Daniela Callegaro de Menezes. Os autores propõem “uma metodologia para gestão da inovação que objetiva atender às necessidades de micro e pequenas empresas de base tecnológica”, dentro do contexto “do programa da Financiadora Nacional do Projetos (FINEP) para a estruturação de Núcleos de Apoio à Gestão da Inovação (Nagis)”.

Aproveitamos este editorial para discutir alguns aspectos referentes à transição de equipes editoriais em publicações científicas. Tendo em vista que o atual editor-chefe se desligará em breve da gestão da RAC, é importante que a transição seja feita de forma planejada, preservando os avanços obtidos e permitindo que novos aprimoramentos no processo editorial sejam realizados pelo novo gestor.

No workshop *Managing Editor-in-Chief Transitions*, realizado no CSE (*Council of Science Editors*) *Annual Meeting* de 2016 em Denver/EUA, Mary Billingsley moderou uma discussão com cinco profissionais da área de publicação científica. Billingsley (2017) destaca, no workshop, os principais assuntos discutidos: (a) um tutorial sobre o processo de busca e seleção de um novo editor-chefe, (b) uma visão geral sobre características e capacitação de editores-chefes, (c) uma descrição do fluxo editorial em periódicos em fase de transição de editores, (d) uma orientação sobre a definição de contratos contendo papéis, responsabilidades, remuneração e metas de editores, (e) uma sugestão de aspectos de gestão, como delegação de responsabilidade, desenvolvimento de *network* com outros editores-chefes, etc.

Mais especificamente, a mudança de um editor-chefe em um periódico pode afetar todos os elementos associados à publicação e, desta forma, a gestão do processo de transição deve ser realizada com cautela, pois pode tanto proporcionar mudanças positivas suaves quanto causar descontentamentos disruptivos (Billingsley, 2017). Brenner (2014) relata sua experiência como *managing editor* em transições de editores-chefes, ressaltando a importância de iniciativa, coordenação, comunicação, organização por parte da equipe editorial, bem como de oferta de treinamento e capacitação dos novos editores-chefes e possivelmente dos novos editores associados que integrarão a equipe. Alguns relatos breves de experiências de transição editorial em periódicos de diversas áreas podem ser obtidos em Podolsky (2001), Geer e Foster (2002), Gooijer (2002), McDonald (2013), Nishimura (2016) e Michel (in press).

É importante destacar que a transição do editor-chefe é parte importante para o desenvolvimento de um periódico científico, permitindo que novas visões e formas de trabalho sejam estabelecidas e objetivando um aprimoramento do *journal*. No entanto, o conselho editorial e a forma de interação com autores e avaliadores também poderão sofrer mudanças, para contemplar novas perspectivas para o periódico, bem como novos procedimentos no fluxo editorial. Neste contexto, um período de adaptação e de ajustes será necessário, porém sempre se levando em consideração a melhoria do periódico.

Notícias sobre a transição do editor-chefe serão apresentadas brevemente. Enquanto isso, aproveitem a leitura dessa nova edição da RAC.

Referências

- Billingsley, M. K. (2017). Managing editor-in-chief transitions. *CSE Annual Meeting Report. Science Editor*, 39(2), 62.
- Brenner, E. (2014, October). A hot mess: Adventures in transitioning an editor-in-chief. *Editorial Office News*, 23-24.

- Geer, B., & Foster, C. (2002). Editorial: Tributes and transition. *Serials Review*, 28(1), 1-3. [http://dx.doi.org/10.1016/S0098-7913\(02\)00165-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0098-7913(02)00165-X)
- Gooijer, J. G. (2002). Editorial transition. *International Journal of Forecasting*, 18, 1-3.
- McDonald, K. (2013). Editorial: Transition and reinvention. *The International Information and Library Review*, 45, 1-2. <http://dx.doi.org/10.1016/j.iilr.2013.10.001>
- Michel, J. P. (in press). Being editor in chief: A great experience gives way to a smooth transition. *European Geriatric Medicine* (Prevision Screen – 2017). <http://dx.doi.org/10.1016/j.eurger.2017.08.002>
- Nishimura, M. (2016). Editorial transition and the role of respiratory investigation. *Respiratory Investigation*, 54, 221-222. <http://dx.doi.org/10.1016/j.resinv.2016.06.002>
- Podolsky, D. K. (2001). Comment from the editors. *Gastroenterology*, 120(7), 1577-1578. <http://dx.doi.org/10.1053/gast.2001.25122>

Dados do Autor

Herbert Kimura
Prédio da FACE, Sala A1-82-7, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília, DF, Brasil. E-mail: rac.herbert.kimura@gmail.com